

## CARACTERIZAÇÃO DOS AGROECOSSISTEMAS E MANEJO DE GERMOPLASMA DE *Citrullus* EM TRÊS REGIÕES DO NORDESTE BRASILEIRO.

F.C. GAMA<sup>1</sup>; R.L. ROMÃO<sup>1</sup>; V.M. NOVELLI<sup>1</sup>([vnovelli@uefs.br](mailto:vnovelli@uefs.br)); CALDAS<sup>1</sup>, E.C.C. & QUEIRÓZ<sup>2</sup>, M.A.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana; <sup>2</sup>Embrapa Semi-árido

O Nordeste brasileiro destaca-se como centro secundário de diversidade para melancia, cuja produção vem sendo realizada desde à sua introdução pelos africanos no século XVI, sob o sistema de cultivo em pequenas propriedades utilizando variedades locais. Através dos centros secundários é possível obter informações que permitem compreender o surgimento da variabilidade e traçar melhores estratégias para a conservação, uma vez que estas variedades locais representam uma importante opção para a manutenção da diversidade genética, tendo os agricultores papel central na preservação destes recursos. Entretanto, são poucos os registros sobre os fatores ecológicos, sócio-econômicos e de manejo que determinam a persistência e ampliação da variabilidade genética nestes agroecossistemas tradicionais. Sendo assim, este trabalho teve como objetivos caracterizar, estudar e descrever os agroecossistemas nordestinos representados pelos distritos de Jamarí-MA, Massaroca-BA e Uriramã-PE, bem como avaliar seus reflexos na dinâmica evolutiva da melancia. A avaliação foi feita em duas etapas, onde primeiramente foi utilizado um pré-questionário, com 20 questões, aplicados em Jamarí/ MA, após obtidos os resultados, estes questionários foram redimensionados, passando a conter 44 questões abrangendo enfoques qualitativos e quantitativos e, posteriormente, aplicados nas outras duas localidades. Os dados obtidos, através dos questionários, permitiram obter informações gerais sobre as práticas da agricultura e caracterizar o cultivo da melancia na região, assim como observar a formação de um banco de sementes no solo, sugerindo a existência de fluxo gênico entre populações cultivadas e espontâneas, favorecendo novas combinações, as quais resultariam em benefícios a longo prazo. Tais dados serão úteis para compreender os fenômenos evolucionários que, possivelmente contribuíram para o surgimento do centro secundário de diversidade para a melancia.

**Palavras-chave:** Agricultura tradicional, fluxo gênica, diversidade genética